



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1198

## ***A invenção da «Paz e Progresso»: imagens e propaganda na ditadura Stroessner no Paraguai.***

Prof. Dr. Paulo Renato da Silva

Universidade Federal da Integração Latino-americana/UNILA

Profa. Dra. Rosangela de Jesus Silva

Universidade Federal da Integração Latino-americana/UNILA

**Resumo:** O general Alfredo Stroessner (1912-2006) governou o Paraguai entre 1954 e 1989, em uma das ditaduras mais longas da história latino-americana. Um dos principais slogans da ditadura era “Paz y Progreso con Stroessner”. Esse lema e suas variações estavam presentes nas transmissões de rádio, de televisão, na imprensa, em cartazes, em letreiros e em vários outros espaços e instrumentos de propaganda. Nesta comunicação, o nosso objetivo é analisar as representações da “paz” e do “progresso” em imagens publicadas na “literatura stronista”, formada por um conjunto de livros que visavam difundir os “feitos” da ditadura e do ditador. Há nestes a recorrência de algumas fotografias como de edifícios públicos, empreendimentos ligados à infraestrutura, “modernização” agrícola, reuniões populares em honra ao presidente e inúmeros retratos do mesmo. Esses livros eram escritos, sobretudo, por civis e militares colorados e serviam, também, para os autores se promoverem política e economicamente. Consideramos que um dos objetivos destes livros – e destas imagens – era estimular e manter o apoio à ditadura entre os próprios colorados e, desta forma, conter as divergências internas. A partir de referenciais teórico-metodológicos da História Cultural, consideramos que o significado e a repercussão destes livros iam muito além de seus autores e de seus leitores imediatos e potenciais. Assim, os livros da «literatura stronista» e suas imagens devem ser analisados a partir das tensões que havia entre uma opinião pública existente – ou supostamente existente – e outra que a ditadura desejava formar ou consolidar.

**Palavras-chave:** Paraguai; Stroessner; ditadura; imagens; propaganda.

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

## **Introdução.**

O general Alfredo Stroessner (1912-2006) governou o Paraguai entre 1954 e 1989. Foi uma das ditaduras mais longas da história latino-americana e suas marcas ainda estão muito presentes no país. Por um lado, as vítimas da ditadura, lideranças e grupos ligados à democracia denunciam as violações aos direitos humanos cometidas naqueles anos e lutam para desconstruir a imagem positiva que a ditadura construiu sobre si. Por outro lado, setores expressivos da sociedade e da política paraguaia ainda se apegam a essa imagem positiva e defendem a ditadura. Vale lembrar que Stroessner pertencia à «Asociación Nacional Republicana» (ANR), mais conhecida como Partido Colorado, o qual ainda domina a política paraguaia. A partir da análise de imagens da propaganda de Stroessner, buscaremos compreender um dos mecanismos que contribuíram para essa longevidade da ditadura, tanto entre as décadas de 1950 e 1980 como na memória de setores expressivos da sociedade e da política paraguaia.

Um dos principais slogans da ditadura era «Paz y Progreso con Stroessner». Esse lema e suas variações tinham uma dimensão político-social: o «progresso» traria a «paz» para as famílias paraguaias, pois supostamente viveriam em melhores condições econômicas. O «progresso» ainda traria a «paz» para a sociedade e a política paraguaia, pois, segundo a ditadura, pacificaria um país marcado por guerras contra os seus vizinhos<sup>1</sup> e por vários golpes e tentativas de golpe de Estado. A «paz», por sua vez, seria uma das principais condições para o «progresso», o que foi usado pela ditadura para legitimar a perseguição aos opositores e para manter a sua «democracia sem comunismo», como era designado o regime de Stroessner.<sup>2</sup> Em suma, no discurso da ditadura, o slogan representaria uma ruptura com o passado e a superação dos problemas que marcavam o país.

Analisaremos as representações de Stroessner, da «paz» e do «progresso» em imagens publicadas na «literatura stronista», formada por um conjunto de livros que visavam difundir os «feitos» da ditadura e do ditador, assim como exaltar sua

---

<sup>1</sup> As duas principais guerras que marcaram a história do Paraguai foram a Guerra da Tríplice Aliança (1864/1865-1870) contra Brasil, Argentina e Uruguai e a Guerra do Chaco (1932-1935) contra a Bolívia.

<sup>2</sup> Entre 1954 e 1989, Stroessner disputou 8 «eleições» (1954, 1958, 1963, 1968, 1973, 1978, 1983 e 1988). No entanto, as eleições eram fraudulentas e, nas duas primeiras, Stroessner foi candidato único.

biografia, características e «habilidades». Esses livros eram escritos, sobretudo, por civis e militares colorados e acreditamos que serviam, também, para os autores se promoverem política e economicamente, tendo em vista a obtenção ou manutenção de cargos e outros tipos de benefícios. Ainda nos faltam informações detalhadas sobre a publicação e circulação destes livros, mas é possível supor, então, que o público imediato era composto por lideranças civis e militares do Partido Colorado. Dos quatro livros selecionados nesta pesquisa, pelo menos dois deles foram publicados pelo próprio Partido Colorado e pelas Forças Armadas: *Stroessner, el desbrozador* (1977), de H. [Hipólito?] Sánchez Quell<sup>3</sup>, foi publicado pelo Instituto Colorado de Cultura e o texto foi pronunciado pelo autor na «Casa de los Colorados» em 19 de setembro de 1977; *El presidente Stroessner en el marco de la historia nacional* (1978), de Horacio Escobar Martínez<sup>4</sup>, foi publicado pela «Imprenta Militar de la Dirección de Publicaciones de las FF. AA. de la Nación».

A partir de referenciais teórico-metodológicos da História Cultural, consideramos que o significado e a repercussão destes livros iam muito além de seus autores e de seus leitores imediatos e potenciais. Robert Darnton, em seus estudos sobre o século XVIII francês, destaca que as «(...) autoridades francesas (...) não conseguiram definir “o público”, porém sabiam que este tinha opiniões e mantinham-se atentas a elas.» (1998: 249). No caso da ditadura paraguaia, consideramos que havia na sociedade uma «consciência pública do terror», conforme defendeu o escritor Augusto Roa Bastos (1917-2005) na primeira edição de *Es mi informe* (2006: 28-29). Assim, os livros da «literatura stronista» e suas imagens devem ser analisados a partir das tensões que havia entre uma opinião pública existente – ou supostamente existente – e outra que a ditadura desejava formar ou consolidar. Daí o apelo a «mitos de unidade» como a nação, bem como o fato da «literatura stronista» ser marcada por registros variados como as imagens que analisaremos.

Os livros selecionados nesta pesquisa foram publicados entre 1966 e 1978. Parte da historiografia costuma se referir a este período como o apogeu do

---

<sup>3</sup> Hipólito Sánchez Quell foi Ministro das Relações Exteriores entre 1954 e 1956 e, nos anos seguintes, foi embaixador no Brasil e na França. Foi fundador e diretor do Instituto Colorado de Cultura.

<sup>4</sup> Segundo informações contidas na orelha do livro, Horacio Escobar Martínez alternou «(...) el periodismo con la función pública, habiendo sido funcionario bancario durante 29 años (...). Recibió una Medalla de Oro del Presidente de dicha institución [Banco Nacional de Fomento] por su profícua y prolongada labor.» (em Martínez, 1978).

stronismo em termos políticos e econômicos, pois, no início da década de 1960, Stroessner já teria conseguido desarticular os principais nomes e grupos de oposição, dentro e fora do Partido Colorado. Segundo Ceres Moraes, «(...) em 1963, já estavam praticamente esgotadas as forças de resistência da sociedade civil (...).» (2000: 9). Além disso, na década de 1970, a ditadura teria vivido o seu apogeu econômico graças à construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

No entanto, consideramos que o dissenso não desapareceu da sociedade paraguaia, inclusive neste período. Discordamos de análises como a de Ceres Moraes, segundo a qual, nos primeiros anos, o apelo de Stroessner ao nacionalismo era obtido «(...) sem muito esforço devido às características do povo e sua própria história.» (2000: 73). Se, por um lado, o apelo ao nacionalismo e outros elementos da cultura e da história paraguaia dava «sentido» e «coerência» ao discurso stronista, por outro despertava leituras concorrentes sobre essa cultura e história. Conforme defende Darnton, os «(...) leitores entendem os textos políticos adequando-os às convenções de um idioma político preferido.» (Darnton, 1998: 203).

Segundo o «Informe Final de la Comisión de Verdad y Justicia», publicado em 2008, em «(...) 1954 se inició un culto a la personalidad de Stroessner donde no podía haber nadie más.» (Comisión de Verdad y Justicia, 2008). Porém, a propaganda stronista também era composta por elementos diversos, inclusive pela representação de outros sujeitos e grupos político-sociais, e o próprio culto a Stroessner apresentava diferentes conotações. Assim, a propaganda stronista deve ser lida como um espaço que tentava *continuamente* catalisar e conter as tensões que marcavam a sociedade paraguaia.

Mas por que priorizar as imagens publicadas na «literatura stronista»? Marcela Gené critica a forma como as imagens foram – e ainda são – analisadas por muitos historiadores: «(...) los historiadores han concebido estos “artefactos” como “propaganda” *tout court*, con una valoración peyorativa: imágenes provisionarias, que no sobrepasan el nivel de traducción del orden verbal al registro visual. (GENÉ, 2008: 25).

Para Marcela Gené e Laura Malosetti Costa, as imagens podem funcionar como «(...) una puerta de entrada al sentido de los textos que las acompañan» (GENÉ; MALOSETTI COSTA, 2013: 11), visto que as imagens exercem uma

fascinação que atrai o olhar do leitor. Enquanto linguagem com grande força expressiva, as imagens também constroem um discurso visual que permite ao leitor dialogar com referenciais que ultrapassam o limite do impresso, possibilitando evocar e confrontar memórias.

As imagens que serão analisadas partem de uma matriz fotográfica sem qualquer identificação do fotógrafo ou data de realização das mesmas. A maior parte das fotografias parece ter sido tomada como registros oficiais e consideramos que também poderiam ser – ou já terem sido – utilizadas na imprensa.

Optamos por trabalhar com dois grupos de imagens, as quais nos parecem representativas de seu uso nas publicações, além de importantes para dar suporte ao nosso argumento de que tais imagens *negociam* com a população a representação do governo Stroessner.

No primeiro grupo denominado «O progresso», serão enfocadas imagens que apresentam o caminho traçado pelo governo para levar o país ao «ansiado» e defendido «progresso». Já no segundo grupo, «A paz», buscamos analisar representações onde parece haver uma «harmonia» e «fusão» entre o presidente e o povo, bem como a representação de «conquistas» da população.

### **O «progresso».**

Segundo a propaganda da ditadura, Stroessner teria retomado o «progresso» e a «paz» perdidos em virtude das guerras e da instabilidade que teria marcado os governos dos opositores, principalmente do Partido Liberal.<sup>5</sup>

O «atraso» é uma imagem tradicionalmente relacionada ao Paraguai. Repercutiu profundamente na identidade paraguaia e na imagem que os paraguaios projetam sobre os outros países, sobretudo os vizinhos, os quais seriam mais «desenvolvidos» e «estáveis» politicamente. A construção dessa imagem é um processo longo, complexo e apresenta diferentes matizes, o que tentaremos sintetizar a seguir.

Segundo a Tríplice Aliança, a guerra contra o Paraguai era necessária para acabar com a «barbárie» que haveria no país, representada principalmente pela «ditadura» de Francisco Solano López e pelo «isolamento» diplomático e econômico do Paraguai. A vitória da Tríplice Aliança colaborou para que essa imagem marcasse as décadas seguintes.

---

<sup>5</sup> De um modo geral, o Partido Liberal dominou a política paraguaia entre 1904 e o início da década de 1940.

No século XX, essa imagem difundida pela Tríplice Aliança começou a ser bastante questionada, principalmente pelos intelectuais conhecidos como revisionistas. O «atraso» do Paraguai continuou a ser destacado pelos revisionistas, mas com uma diferença importante: o «atraso» passou a ser visto como uma herança deixada pela guerra e pela Tríplice Aliança, à qual responsabilizavam pelo confronto.

O que chama a atenção na propaganda stronista é a forma como tentou articular essa polissemia que existe em torno do «atraso» tradicionalmente relacionado ao Paraguai. Por um lado, a propaganda faz um questionamento da imagem difundida pela Tríplice Aliança, conforme indicam as representações de Stroessner como herdeiro dos governantes do século XIX. Por outro, o «progresso» que a ditadura dizia promover no país se encaixava no cânone defendido outrora pela Tríplice Aliança.

A construção do «progresso» na propaganda stronista apresenta como uma de suas principais características um contraste marcado entre a «natureza» e a «modernidade», representada pela ação do governo. Nas imagens da «literatura stronista», a «modernidade» estaria vencendo a «natureza», vista como um sinal do «atraso» que até então teria marcado o país.

Esse contraste apresenta variações. Ora se dá pela foto de uma estrada nova cortando uma densa floresta, como a que ligava as cidades de Asunción e Encarnación (MORENO, 1966: 41)<sup>6</sup>, ou ainda pela foto de uma estrada em construção no meio de uma mata fechada na região do Alto Paraná, a leste; conforme indica a legenda, uma obra «a cargo del Comando de Ingeniería del Ejército» (MORENO, 1966: 197).<sup>7</sup> Nessa segunda foto, os tratores em primeiro plano dotam a imagem de um «movimento» que representaria a entrada do país na «modernidade».

Em outras fotos de estradas, o contraste com a «natureza» não está presente ou é menos marcado. Contudo, nesses casos, as estradas parecem representar uma vitória apenas inicial contra o «atraso» e o «isolamento» de cidades e de

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=9p-IL08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.Qx5VP2p4G89PqLHp8n7tMA&postId=713673248047985495&type=POST>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

<sup>7</sup> Disponível em: <[https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=GhqpL08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.JzpFYiS5f7SC\\_9g4oUWC5A&postId=5783747072596430553&type=POST](https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=GhqpL08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.JzpFYiS5f7SC_9g4oUWC5A&postId=5783747072596430553&type=POST)>. Acesso em: 14 ago. 2015.

vilarejos do interior. Nessas fotos, encontramos estradas vazias (MORENO, 1966: 95, 194 e 206) ou com um carro solitário (MORENO, 1966: 225)<sup>8</sup> caminhando para um horizonte «vazio», a ser «construído». Seja no primeiro grupo de fotos, com densas florestas, ou neste segundo grupo, haveria uma «obra» a ser concluída, o que legitimaria a permanência de Stroessner no poder.

No livro de Moreno, outra foto marca de forma mais evidente essa «obra» a ser concluída: nela encontramos uma cena rural marcada por dois carros-de-boi (1966: 291). Assim, o conjunto das imagens do livro estabelece um contraste entre uma temporalidade «rápida», que o país estaria começando a conhecer com as estradas, tratores e carros, e outra temporalidade «lenta», representada pela natureza, florestas e carros-de-boi, o que, segundo a propaganda stronista, caberia ser superado.

A agricultura seria outro elemento que demonstraria essa passagem para a «modernidade». No livro de Moreno (1966: 46) encontramos, no primeiro plano de uma foto, uma fila de tratores seguida de caminhões e, ao fundo, o que parece ser o resquício de uma vegetação formada por árvores muito altas.<sup>9</sup> Esse retrato da «mecanização agrícola», conforme indica a legenda, sobretudo com os tratores em primeiro plano, seria outro sinal do «movimento» rumo à «modernidade» que a ditadura dizia promover no país.

Fotos de plantações completam esse contraste entre a agricultura e a «natureza». Em algumas fotos, com planos bem abertos e inclusive aéreos, a agricultura predomina na imagem e parece que está prestes a avançar sobre restos de vegetação. (MORENO, 1966: 143, 295 e 304).<sup>10</sup>

Fotos de pontes representam outro elemento importante da propaganda stronista. As pontes, sobre os rios, seriam mais um exemplo do avanço da «modernidade» sobre a «natureza» e representariam uma vitória sobre o «isolamento» tradicionalmente associado ao Paraguai, isolamento externo e interno, entre as diferentes localidades do país, a exemplo do que acabamos de mencionar

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=F-arL08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.qDrZx9bsML7WjTXR3VKx4Q&postId=7622929504669483769&type=POST>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

<sup>9</sup> Disponível em: <[https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=05GuL08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.lf3DKgZ2B3\\_14Sdi2XEgTQ&postId=8408909473929688035&type=POST](https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=05GuL08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.lf3DKgZ2B3_14Sdi2XEgTQ&postId=8408909473929688035&type=POST)>. Acesso em: 14 ago. 2015.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=s12wL08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.5G046C0PhfK-Vaw4KycF2w&postId=6667220204940589031&type=POST>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

em relação às estradas. No livro de Moreno, a Ponte da Amizade, que liga o Paraguai ao Brasil e foi inaugurada em 1965, é destacada em um plano aéreo bem aberto: a ponte, com uma recente pintura branca, se destaca sobre as águas «escuras» do Rio Paraná e o «verde» que marcava a então pouco ocupada fronteira com o Brasil. (MORENO, 1966: 127).<sup>11</sup> O Paraguai não dependeria mais exclusivamente da Argentina para importar e exportar os seus produtos, que agora também poderiam ser transportados via Brasil. Na foto, o «movimento» ao sul das águas do Rio Paraná contrasta com o «movimento» leste-oeste da ponte. Assim, essa imagem da ponte simbolizaria uma dupla independência para o Paraguai: em relação aos caminhos oferecidos pela natureza, representados pelo Rio Paraná, e independência político-econômica, em relação aos portos de Buenos Aires.

Ainda sobre pontes, cabe destacar a foto da ponte sobre o Rio Tebicuary no livro de Moreno (1966: 120).<sup>12</sup> A legenda da foto, retirada do jornal colorado *Patria* de 27 de novembro de 1960, deixa claro como a propaganda stronista apresentava as obras do governo como um rompimento com o passado do país:

De no haber sido por la traición de 1904, este puente habría estado contribuyendo al desarrollo económico del país desde la primera década de este siglo. (...) Pero (...) con el retorno del coloradismo al manejo de la cosa pública, el Paraguay reasumió el hilo de su historia (...). (en Moreno, 1966: 120).<sup>13</sup>

Assim, consideramos que as pontes, na propaganda stronista, também representariam a conquista da «unidade» nacional após a instabilidade que teria predominado nas primeiras décadas do século XX.

Os «prédios» também eram constantemente representados como sinais do «progresso» que a ditadura dizia promover no país. A «literatura stronista» traz várias fotos de prédios públicos novos ou reformados como a Aduana de Puerto Presidente Stroessner, atual Ciudad del Este (MORENO, 1966: 159), a Biblioteca Nacional (Moreno, 1966: 84), as centrais telefônicas nº 1 de Asunción e de Villa

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=pwKyL08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.d5NTTSzZiLt7G9EioDiaw&postId=3063387541556340954&type=POST>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

<sup>12</sup> Disponível em: <[https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=nEa0L08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.WQL\\_x8-8hBb\\_SPRkL4oPoQ&postId=4038781034623000736&type=POST](https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=nEa0L08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.WQL_x8-8hBb_SPRkL4oPoQ&postId=4038781034623000736&type=POST)>. Acesso em: 14 ago. 2015.

<sup>13</sup> A “traición de 1904” se refere à chegada dos liberais ao poder.

Florida (MARTINEZ, 1978: 345 e 351)<sup>14</sup>, o «Colegio Experimental Paraguay-Brasil» (MORENO, 1966: 205), o «Hospital Central del Instituto de Previsión Social» (FRUTOS N., 1973; Quell, 1977; Martinez, 1978: 381), o «Ministerio de Defensa Nacional» (Moreno, 1966: 89) e inclusive a sede principal do Partido Colorado em Asunción (MORENO, 1966: 76), dentre outros exemplos.

As imagens destacam a «monumentalidade» destes prédios, que parecem valer por si próprios, independentemente de sua função ou do serviço público que representam. Exemplo disso é a ausência ou inexpressiva presença de pessoas nessas imagens, assim como a pouca importância dada aos interiores desses edifícios. Esses «prédios-monumentos» representariam uma ruptura com a Asunción «antiga» e «uniforme» e simbolizariam a passagem para a «modernidade» tão divulgada pela propaganda stronista. Segundo Diarte, Stroessner pretendia que a arquitetura fosse «(...) un vector de desarrollo hacia un país moderno.» (DIARTE, 2015: 104). O autor aponta que arquitetos brasileiros participaram de alguns dos principais projetos arquitetônicos das décadas de 1960 e 1970, o que indicaria uma «sintonia» do Paraguai em relação ao «desenvolvimento» vivido pelos países vizinhos.

Outras imagens da «literatura stronista» poderiam ser destacadas como, por exemplo, as fotos de barcos e portos, essenciais em um país mediterrâneo como o Paraguai. Na propaganda stronista, essas fotos também representariam a superação do isolamento tradicionalmente relacionado ao país. Contudo, os exemplos anteriores já nos parecem suficientes para indicar que a ditadura de Stroessner precisou se apropriar de elementos centrais da história e da identidade do país para se legitimar no poder e se contrapor aos questionamentos que existiam na opinião pública, apesar do forte controle que havia sobre ela. As fotos do «progresso», que acabamos de analisar, contribuíram, ainda, para a construção de outro pilar da propaganda stronista, a «paz».

#### **A «paz».**

Enquanto para o «progresso» a ênfase foi colocada sobretudo em obras de infraestrutura, edifícios e na agricultura, a «paz», por sua vez, parece encontrar seu lugar justamente em imagens que apontam os efeitos «positivos» da condução do

---

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=0km3L08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.rtcMQnJH8IYUP4PSp2aHQA&postId=7309726480761704270&type=POST>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

país. Uma imagem que se repete em três dos livros aqui elencados está na suposta relação amistosa e harmoniosa que existiria entre o povo e o presidente. A multidão aparece «ordenada» e «organizada», com gestos «afetuosos» e de profundo «respeito» para com seu presidente, ideias que são reforçadas nas legendas que acompanham as imagens.

O livro de Martínez apresenta vários exemplos que podem ser incluídos na hipótese acima, porém destacaremos um que enfatiza a ideia do líder que «se mistura» ao povo. A fotografia aparece nas páginas finais do livro (Martínez, 1978: 457)<sup>15</sup>, justamente na parte que trata das eleições de Stroessner para um novo mandato. Vemos civis e militares que confluem para a parte central e inferior da fotografia. Nos dois primeiros planos da imagem, onde é possível visualizar Stroessner, as pessoas aparecem de costas enquanto em todo o restante da fotografia as pessoas estão de frente. Embora esteja rodeado por todos os lados, o presidente não parece correr qualquer risco, da mesma forma que parece não ter receios de estar tão junto do povo. A legenda que fala de «una impresionante cantidad de personas» que foram cumprimentar o presidente, também afirma que foi possível «apreciarse cómo el Presidente Stroessner se confunde con su pueblo.» Provavelmente se trata de uma foto de um aniversário de Stroessner, comemorado em 3 de novembro, data que era denominada como «fecha feliz» pelos seus aliados e simpatizantes.

No livro de Cristobal Alberto Frutos N. esta mesma ideia se repete, também em um momento de eleições.<sup>16</sup> Há um esforço para legitimar o governo através do «apoio» do povo. Na representação, o presidente não está de frente para o leitor, mas voltado para o povo que em massa o «apoiaria». O olhar do leitor é confrontado com o do povo ali representado. Naquele momento não era o rosto de Stroessner o que importava, o leitor já o conhecia antes mesmo de folhear o livro – seu rosto está na capa –, mas o rosto do povo «ordeiramente» reunido, um rosto no singular, quase homogêneo.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <[https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=SGq6L08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.1Unmkjlg\\_9m6EYMaLDrQVw&postId=8671876861253466993&type=POST](https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=SGq6L08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.1Unmkjlg_9m6EYMaLDrQVw&postId=8671876861253466993&type=POST)>. Acesso em: 14 ago. 2015.

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=BQrHL08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.J0D6FsjJ-3PcN-KVX2n-Yw&postId=2547494461995806193&type=POST>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

Outra imagem que enfatiza essa suposta proximidade de Stroessner com o povo pode ser observada no livro de Moreno (1966: 107).<sup>17</sup> Na fotografia, que parece tratar-se de uma fotomontagem, Stroessner aparece em um primeiro plano, em leve diagonal, cumprimentando um senhor que vemos de costas na parte inferior direita da fotografia. O aperto de mãos é bastante «caloroso», sobretudo da parte do presidente que, vestido como civil, olha nos olhos do senhor enquanto segura, com firmeza e com as duas mãos, a mão do homem magro e anônimo. Logo atrás percebemos crianças e vários adultos que observam o gesto «atencioso» do presidente. O plano elevado no qual aparece Stroessner, bem como o espaço que ocupa na composição, faz com que este assuma uma escala quase desproporcional em relação às demais pessoas ali representadas. É como se o seu gesto e seu sorriso o tornasse «maior» e mais «digno».

Outra ideia de «paz» que as imagens apresentam e que pode ser aproximada ou mesmo igualada com a de bem estar social está ligada à questão da saúde. Uma imagem emblemática é a fotografia publicada no livro de Moreno (1966: 306)<sup>18</sup> no item que trata de saúde e educação. A fotografia parece surpreender o momento no qual se realiza a pesagem de um bebê por uma equipe de saúde. Vemos um homem de costas, talvez um médico e uma mulher ao fundo, de frente para este, provavelmente uma enfermeira, ambos de branco, enquanto uma jovem mãe, com vestido quadriculado, observa seu filho saudável que movimentava braços e pernas. Todos os adultos na imagem concentram sua atenção no bebê, uma provável metáfora do futuro «promissor» do país. Porém a mãe, mesmo que involuntariamente, parece nos denunciar algo de artificial na composição, não está confortável, seu corpo está rígido, ela parece ter sido imobilizada para a fotografia. Seu desconforto provavelmente decorreria de seu inabitual contato com a câmera fotográfica ou com serviços médicos. Independentemente do motivo, o desconforto da mulher indica como essas imagens eram *construídas*, apesar dos saudosistas da ditadura as reivindicarem como exemplos incontestes das transformações que a ditadura teria promovido no país.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <[https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=cC68L08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.9Vhtt\\_5SHeYhoNImZ46org&postId=6735444992951278890&type=POST](https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=cC68L08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.9Vhtt_5SHeYhoNImZ46org&postId=6735444992951278890&type=POST)>. Acesso em: 14 ago. 2015.

<sup>18</sup> Disponível em: <[https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=EpbIL08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.G2H4xWKb\\_rA7OsyEmQiTQQ&postId=2761692880530551595&type=POST](https://unilahistoria.blogspot.com/b/post-preview?token=EpbIL08BAAA.auPzxW2HrJ0PiG9KNzs9pA.G2H4xWKb_rA7OsyEmQiTQQ&postId=2761692880530551595&type=POST)>. Acesso em: 14 ago. 2015.

As representações da «paz» parecem dialogar mais diretamente com a propaganda de governos como os de Getúlio Vargas (1930-1945 e 1951-1954) no Brasil e Perón na Argentina. Diante de medidas consideradas autoritárias pela oposição, esses governos buscaram intensificar a «proximidade» com o povo e suas «conquistas» econômicas. No entanto, nessas imagens, é importante destacar que o «líder» sempre é colocado em evidência em relação ao povo. Conforme mostramos acima, seja na comemoração da «fecha feliz», no alto de um palanque ou, ainda, cumprimentando o povo, a figura de Stroessner sempre ocupava um lugar central.

### **Considerações finais.**

É evidente que as imagens analisadas neste texto representam apenas uma pequena parte da propaganda stronista. Cabe aprofundar o conjunto dessas imagens, sua circulação e os sentidos variados que possuíam e adquiriram histórica e culturalmente. De qualquer forma, consideramos que as imagens do «progresso» e da «paz» na «literatura stronista» se encaixam no que Lorena Soler chama de «las otras fuentes de legitimidad» (2012: 117) que foram buscadas pela ditadura stronista, pois articulavam elementos caros à história e cultura do país a referências visuais variadas, como a propaganda política de países vizinhos.

Se por um lado essas fontes de legitimidade foram fundamentais para a longevidade da ditadura, por outro consideramos que reforçaram as contradições do stronismo quando a crise política e econômica se evidenciou a partir da década de 1980. Apesar disso, os grupos que reivindicam a memória de Stroessner continuam atuantes. Soler lembra que, em 2012, setores do Partido Colorado tentaram trazer os restos mortais do ditador para o Paraguai, o que provocou repúdio e manifestações contrárias por parte da população.

### **Bibliografia.**

COMISIÓN DE VERDAD Y JUSTICIA. **Informe final anive haguã oiko**. Asunción: Comisión de Verdad y Justicia, 2008. Disponível em: <http://www.meves.org.py/?node=page&meves=blob,631,0#/1/>. Acesso em: 9 de junho de 2015.

DARNTON, Robert. **Os best-sellers proibidos da França pré-revolucionária**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DIARTE, Julio César. «Confluencias arquitectónicas Paraguay-Brasil», In: ORUÉ POZZO, Aníbal (org.). **Relaciones bilaterales Paraguay-Brasil: sociedad, economía y cultura**. Ciudad del Este: Editorial Escuela de Posgrado Universidad Nacional del Este, 2015.

GENÉ, Marcela. **Un mundo feliz: imágenes de los trabajadores en el primer peronismo (1946-1955)**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica; Universidad de San Andrés, 2008.

GENÉ, Marcela; MALOSETTI COSTA, Laura (compiladoras). **Atrapados por la imagen: arte y política en la cultura impresa argentina**. Edhasa, 2013.

MARTINEZ, Horacio Escobar. **El presidente Stroessner en el marco de la historia nacional**. Asunción: Imprenta Militar de la Dirección de Publicaciones de las FF. AA. De la Nación, 1978.

MORAES, Ceres. **Paraguai: a consolidação da ditadura Stroessner (1954-1963)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

MORENO, Augusto. **La época de Alfredo Stroessner**. Asunción: Comuneros, 1966.

FRUTOS N., Cristobal Alberto. **Stroessner: el presidente de la paz, del progreso y del bienestar**. Asunción, 1973.

ROA BASTOS, Augusto. «Prólogo de la 1ª edición», In: PAZ, Alfredo Boccia; GONZÁLEZ, Myrian Angélica; AGUILAR, Rosa Palau. **Es mi informe: los archivos secretos de la policía de Stroessner**. Asunción: Centro de Documentación y Estudios; Servilibro, 2006, pp. 25-32.

QUELL, H. Sánchez. **Stroessner, el desbrozador**. Asunción: Instituto Colorado de Cultura, 1977.

SOLER, Lorena. **Paraguay, la larga invención del golpe: el stronismo y el orden político paraguayo**. Buenos Aires: Imago Mundi, 2012.